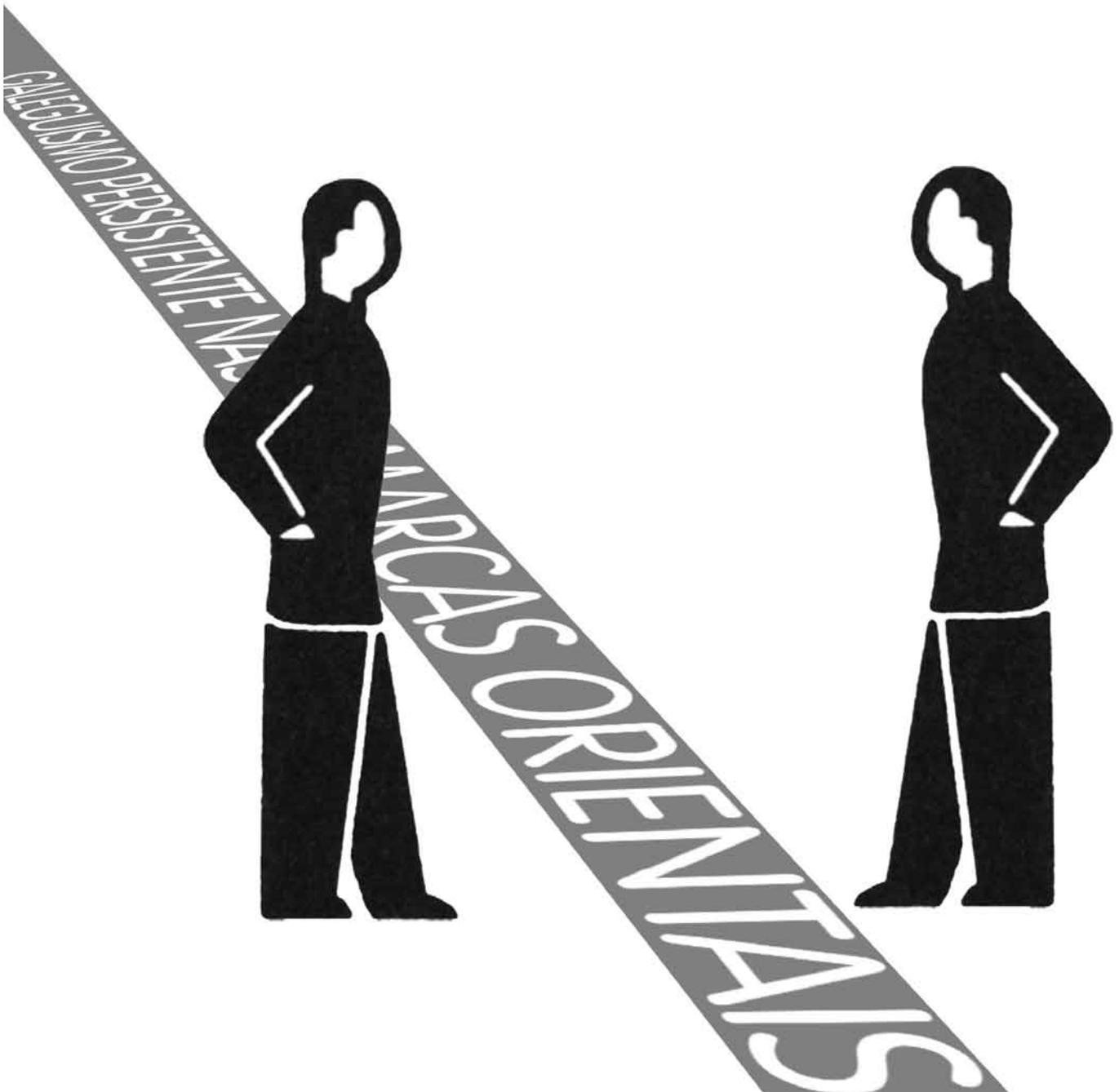




A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 14





Paisagem fluvial de Lubián, com a ponte da autoestrada ao fundo. À direita, imagem da nevada de primeiros de ano

Entre as Portelas: galeguismo persistente nas comarcas orientais

ANTOM SANTOS / À margem da galegidade étnica e idiomática das comarcas do leste, existe um amplo abano de atitudes sociais ante a possibilidade de se reencontrarem com o tronco da nação. Fala-se muitas vezes da hostilidade asturianista contra o galego no Návía-Eu, ou dos germolos de consciência galega que resistem no oeste do Berzo. Menos se repara na pequena e significativa resistência entre as duas Portelas (a Canda e o Padornelo). Na chamada Baixa Seabra, sobrevivem condutas que olham para a Galiza inteira, e que mesmo tomam presença institucional. Aproveitamos que a Agrupação de Montanha "Augas Limpas" celebrou o seu acampamento de verão no concelho de Lubián para sabermos as expectativas e as sérias ameaças contra estas terras.

Lubián é a cabeça dum concelho situado na Alta Seabra, num vale onde desemboca a Serra Segundeira, e por onde decorrem os rios Bibei e Tuela. O concelho agrupa os lugares de Acebiros, Chaos, Hedradas, Hedroso e Padornelo. Assenta num vale de origem glacial, de orografia quebrada, dumha importância inigualável em todo o território galego. O concelho -como em geral toda a Seabra- passou mui discretamente pola história do nosso país, e as menções a Lubián ainda som mais escassas nas fontes. No conhecido Dicionário de Madoz (1850) fala-se dumha pequena comarca que produz peixeiro, linho, patacas, hortaliças e frutas, dedicando-se à criação de vacum; na altura Lubián nom chegava aos 300 habitantes, polo que se mantinha em níveis semelhantes aos de hoje. A diferença, que nom é insignificante, acha-se na dedicação dos seus habitantes: em pleno século XXI, o progresso sentenciou que nestes lugares de montanha nom se devia viver da agricultura, de maneira que

hoje apenas sobrevive umha exploração ovina, outra apícola, e dez vacas em todo o concelho.

Umha história silenciosa

Os séculos passaram lentamente em Lubián, deixando um legado modesto e importante. O castro do Castrilhom e o das Muradelhas; no primeiro, a arqueologia de primeiros do século XX já topou restos de jóias, olaria e umha moeda romana, e a lenda popular situava mouros custodiando alfaias; no segundo, datado entre os séculos IV e V a. de Cristo (e portanto muito antes do submetimento da Gallaecia nas "guerras cántabras"), ainda se distingue a dupla muralha, os fossos, e os campos de pedras fitas. Dos enfrentamentos da vizinhança com as manadas de predadores ficou um imenso "Cortello dos Lobos", situado mui perto do centro do concelho. No seu recinto circular, cavado na aba do monte, encerravam-se os lobos, que nom davam saltado os mais de três metros de valo; lá eram capturados vivos, e logo passeados polas vilas da contorna, num ritual de vários dias. A vizinhança colaborava assim economicamente para manter esta pequena infra-estrutura colectiva, que se entendia benéfica para todos.

A história de Lubián tem ressonâncias mais familiares se entrarmos nos tempos recentes: como porta de saída da Galiza para Espanha, as Portelas acolhiam a Igreja da Tuíça, lugar de passagem obrigada para os segadores que marchavam às Castelas; oferecidos à virgem de ida, diz a tradição que deixavam os seus focinhos de volta, agradecendo o bem sucedido da sua viagem. E ainda mais recentemente, a dificultosa construção do caminho de ferro Ourense-Samora alentou um importante movimento obreiro e acendeu algumha das greves mais importantes da etapa republicana. Apenas o franquismo, que rematou a obra aproveitando mao-de-obra escrava,

JÁ NA DÉCADA DE 50, O PROFESSOR CORTÉS Y VÁZQUEZ PUBLICAVA A OBRA "EL DIALECTO GALAICO PORTUGUÉS HABLADO EN LUBIÁN", EM PLENO FRANQUISMO

composta por presos políticos, puido sufocar umha mudança social que chegou a umha das comarcas mais recónditas do país. A propósito, esta linha ferroviária desvalorizar-se-á asinha; quase nem concorrerá com a ditadura do carro particular, senom que se enfrentará ao comboio do turismo massivo e os executivos, o AVE. Do velho comboio ficarão velhos apetrechos esboroados (ainda a dia de hoje nom tenhem luz), o recorde das luitas, e dos muitos carrilanos que finaram de silicose trás anos de trabalho nos túneis.

Galegidade inquestionável

Já na década de 50, e em plena universalidade franquista, o professor Cortés y Vázquez publicou a obra "El dialecto galaico portugués hablado en Lubián", onde afirma: "quigéramos, desde as primeiras linhas, advertir dous feitos decisivos que provam que nem geográfica nem historicamente existe relação entre esta região e o resto das terras samoranas. Seja o primeiro a presença lá do rio Bibei, o único que em toda a província nom pertence à bacia do Douro, senom à do Minho, já que se trata dum afluente do Sil (...). Quanto ao aspecto histórico e humano, assinalemos que a partir do Padornelo e cara ao oeste começa (...) a se falar umha outra língua: o galego, constituindo a dupla barreira

imposta polos montes, dumha banda, e pola fala, doutra, um feito isolante desta zona do resto de Seabra".

Como é sabido, o mapa assumido polo arredismo galego vai mui além destas considerações e, sem contemplar o idioma como único definidor da nacionalidade, integra na Galiza toda a comarca seabresa e berciana, junto com a Cabreira, independentemente de serem historicamente falantes de leonês ou de castelhano. O debate já foi recolhido nas páginas de NOVAS DA GALIZA mas, seja como for, todo o erudito minimamente rigoroso reconhece a galegidade das partes ocidentais de ditas bisbarras. O mesmo Cortés y Vázquez, no seu livro dos anos 50, recolhe um orgulho lingüístico infrequente, e que poucas vezes se tem analisado: "ao invés da zona leonesa da Seabra, em que o dialecto se perde a passos agigantados, por terem os seus habitantes um marcado complexo de inferioridade idiomática ao crearem que falam mal castelhano e ouvi-lo assim de boca de mestres e funcionários, nom ocorre o mesmo na zona samorana de fala galaico-portuguesa, pois os seus habitantes sabem que nom falam mal, senom que falam outra língua".

Esta consciência idiomática, que sobrevive e avanta-se existente em muitas comarcas da Galiza autonómica, tem merecido a atenção do movimento galego em tempos recentes. Tanto é assim que a RAG tem como académico nom numérico a Felipe Lubián Lubián, Presidente da Cámara Municipal; e também a associação Redes Escarlata outorgava a este mandatário o "prémio Vidal Bolaño" em reconhecimento ao seu labor dignificador do próprio. As festas patronais do concelho acolheram grupos como A Quenlla ou Quempallou, e vários locais municipais foram utilizados pola Agrupação de Montanha "Augas Limpas" no passado Setembro.

O progresso a debate

Eis um dos paradoxos da Galiza oriental: nas jornadas celebradas pola organização independentista, partilharam debate na casa da cultura umha activista do Grupo de Agitação Social de Vigo, um concelheiro do Partido Popular, e o mesmo alcalde, expondo posições absolutamente encontradas com toda normalidade. A cena, que seria inimaginável em qualquer concelho da autonomia, abriu umha pequena ilha de democracia no lugar mais inesperado. O colóquio também pujo de manifesto que, perante a falta absoluta de qualquer alternativa socioeconómica produtiva, a vizinhança aplaude qualquer medida do desarrollismo que se traduza em dinheiro vivo: autovia, parques eólicos, ou TAV som acolhidos com os braços abertos e os seus custos, assumidos como "parte do progresso". Isto é assim graças à sedução da propaganda, mesmo apesar da achega zero das grandes infra-estruturas: a autovia forçou a fechar negócios do concelho, e o AVE passará polas Portelas sem se deter nem um segundo.

Por palavras simples, melhores e desnaturalizados que pobres e dignos. Os valores tradicionais, como a austeridade, a poupança ou a lealdade à casa já foram totalmente banidos polo desejo de promoção social nas cidades, um nível de consumo alto, e a mobilidade permanente considerada como direito básico. Esta escolha, por outro lado, tampouco é demasiado distinta à que faz qualquer galego de qualquer comarca. Com a única diferença de que em outras zonas, menos avelhentadas, mais diversificadas economicamente, e com mais recursos materiais e culturais, podem ser ensaiadas alternativas mais sensatas. A montanha, desatendida por todas as instituições e riscada de "território do atraso", pode pregar-se sem oposição aos grandes negócios dos de sempre.



Nuvens de carvóm na Lousa

FOTO-REPORTAGEM

TEXTO E FOTOS: ÚRSULA PREGO

Umha vintena de vizinhos da paróquia cerzedense da Lousa sofrem desde a abertura da Central Térmica de Carvóm da Unión Fenosa umha série de problemas aos quais nom lhes encontram soluçóm. Tampouco se sentem apoiados pola política da Cámara Municipal nem pola própria empresa, a qual em diversas ocasióms presumiu dumha estupenda e amigável relaçóm com os seus vizinhos, o que se acha mui longe da realidade, já

que estes som ignorados e desde há anos vem-se na obriga de realizar marchas, cortes de estradas, etc., para conseguir que lhes retirem o carvóm acumulado na proximidade das suas casas e que busquem soluçóms para evitar as incleméncias poluentes desta empresa.

Estes resíduos impregnam-se nas suas casas e cultivos e, segundo análises realizadas pola Junta, podem ter conseqüéncias mui negativas para a saúde.

Esta Central em concreto emite 10% de todo o dióxido de carbono emitido na Galiza. Outros gases como os óxidos de hidrogénio prejudicam a água, a terra..., e podem produzir problemas broncopulmonares, sobretudo em nenos e pessoas maiores.

Um dos lemas da empresa foi que sempre tivo umha preocupação ambiental mui importante e nasceu com o objectivo de respeitar o meio ambiente. Com esta premissa, topa-mos com a contrastada realidade

de que a Central Térmica de Meirama contamina tanto como oito térmicas nos EUA ou na Alemanha, já que na central de Meirama se emprega um carvóm que tem 4,7% de enxofre, enquanto no resto dos países é proibido utilizar um carvóm que tenha mais de 0,7% de enxofre.

Os vizinhos da Lousa nom cansaram de lutar contra a Fenosa enquanto perdurem os efeitos ambientais que a Central provoca na sua vida diária.



ARINS 2009

Aqui passou o que passou



3 de Outubro de 2009. A plataforma ridiculista **Sei o que nos Figestes... nos Últimos 525 Anos** organiza e celebra (a esmorga é o único caminho!) umha jornada de reflexom sobre as consultas populares. **O detonante?** O referendo de autodeterminaçom que tivo lugar na localidade catalã de Arenys de Munt, daí que a jornada se subintitulasse (em catalã) Homenatge a Catalunya. **Os meios?** Escassos mas bem repartidos, sobretudo imaginaçom e oportunismo. **O pretexto?** Comer umhas boas empadas e conseguir vinho grátis. **As conseqüências?** Umha repercussom mediática que nom esperávamos e um dia de grande troula. Oferecemos-volo tudo, devidamente censurado e manipulado, nesta linda foto-reportagem.

Aríns se suma a la fiebre de los referéndums independentistas

El Correo Gallego, 01/10/09

Homenaje al independentismo catalán en el pueblo gallego de Aríns

"¿DESEA QUE GALICIA CONTINÚE SIENDO UNA COLONIA COMO EN LOS ÚLTIMOS 525 AÑOS?"

LaVozLibre.es, 30/09/09

"En Aríns como en Arenys"

Vieiros.com

Autodeterminación

"Cal é o drama do independentismo catalán? Que xa non xogaría o Barça na liga española?"

ElProgreso.es, 01/10/09

EM ARINS, COMO EM ARENYS: INDEPENDÊNCIA!
Homenatge a Catalunya

Sab 03 Out 2009
18:00 GMT+2*

*Hora pequeno imperial menos umha hora na Galiza
 Local social Teleclub de Aríns

-Palestra/Debate:
A apaixonante estratégia das consultas populares
Ramón López-Suevos
 Catedrático de Estrutura Económica da USC

Intervençom dos:
Fills del Dr. Cat
 Observadores no referendo de Arenys de Munt

-Consulta e merendas populares

22:00 GMT+2
 Refrigério no CS O Pichel

Organiza:

Colaboram:

Cartaz de umha jornada que passará à história



Contamos com serviço de carretagem de votos



O advogado Nemésio Barxa foi o primeiro em votar. Nom sabemos o sentido do seu voto (bom, sim que o sabemos), mas as empadas... mmmmm!



Os observadores internacionais cumprírom...



Repercussom mediática inesperada e grande troula



Entre os nossos 'esportãneos', um repórter gráfico de Vilaweb.com. Gràcies, company!



... e levárom de presente a camisola mais fixe do momento!



E para festejar, 100% de votos favoráveis, imanaçom catalano-galego com Pepe Rubianes 'in memoriam'